

PADRÃO PRELIMINAR DE RESPOSTA

PROVA ESCRITA

CERTAME	Concurso Público de Provas e Títulos para Professor de Ensino Superior
EDITAL	Edital nº 001/2026
CARGO / CURSO	Professor Titular do Ensino Superior: Pedagogia, Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem / Libras / Educação Especial na Perspectiva Inclusiva
TEMA	3. Desenvolvimento Infantil e Educação

QUESTÃO DISCURSIVA

O desenvolvimento infantil constitui um processo complexo e multidimensional, influenciado pela interação entre aspectos biológicos, psicológicos, sociais, culturais e educacionais. Compreender as diferentes dimensões do desenvolvimento e da aprendizagem é fundamental para a organização de práticas pedagógicas que respeitem as singularidades das crianças, promovam seu desenvolvimento integral e favoreçam a inclusão no ambiente educacional. Considerando os fundamentos da Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem e os princípios da educação inclusiva, como o conhecimento sobre o desenvolvimento infantil pode contribuir para a organização das práticas pedagógicas, para a promoção da aprendizagem e do desenvolvimento integral das crianças e para a construção de uma educação inclusiva que considere suas diferentes necessidades, potencialidades e formas de aprendizagem? A resposta deverá fundamentar-se em conhecimentos teóricos e metodológicos pertinentes ao desenvolvimento infantil e à educação, contemplando, quando cabível, aspectos psicológicos, pedagógicos e sociais, bem como os princípios da educação especial na perspectiva inclusiva e da acessibilidade educacional.

PADRÃO PRELIMINAR DE RESPOSTA

O desenvolvimento infantil deve ser compreendido como processo contínuo e multidimensional, constituído pela interação entre fatores biológicos, cognitivos, afetivos, sociais, culturais e educacionais. Essa compreensão afasta explicações deterministas e reconhece a criança como sujeito ativo, que se desenvolve nas relações com pessoas, conhecimentos e contextos. Para a prática pedagógica, conhecer o desenvolvimento significa observar possibilidades, necessidades, ritmos e modos de participação sem converter teorias em padrões rígidos de normalidade. O planejamento deve favorecer o desenvolvimento integral, articulando dimensões física, cognitiva, linguística, emocional, social e cultural.

Jean Piaget contribui ao explicar a construção do conhecimento pela ação do sujeito sobre o meio. A criança organiza progressivamente esquemas cognitivos por processos de assimilação, acomodação e equilíbrio, evidenciando papel ativo na aprendizagem. As etapas descritas pelo autor ajudam a compreender mudanças qualitativas no pensamento, mas não devem funcionar como rótulos excludentes. Pedagogicamente, essa abordagem valoriza exploração, resolução de problemas, manipulação de materiais, investigação e situações em que a criança formule hipóteses, confronte resultados e reorganize seus conhecimentos.

Lev Vygotsky enfatiza que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores ocorre por mediação social e cultural. A aprendizagem escolar pode impulsionar o desenvolvimento quando atua na zona de desenvolvimento proximal, isto é, entre aquilo que a criança realiza de forma independente e aquilo que consegue realizar com apoio. A mediação docente deve oferecer perguntas, pistas, modelos, recursos e ajudas graduadas que promovam participação e avanço. Essa concepção sustenta práticas cooperativas, agrupamentos heterogêneos, diálogo e valorização da linguagem como instrumento de pensamento e de inserção cultural.

Henri Wallon demonstra a integração entre afetividade, movimento, cognição e relações sociais na constituição da pessoa. A criança aprende também por meio do corpo, das emoções, dos vínculos e das experiências de pertencimento. Essa perspectiva orienta práticas que reconheçam brincar, expressão corporal, interação, escuta e segurança afetiva como componentes do trabalho pedagógico. O professor deve considerar que aspectos emocionais e relacionais interferem na atenção, na participação, na autonomia e na construção de conhecimentos.

Urie Bronfenbrenner contribui ao mostrar que o desenvolvimento se relaciona aos diferentes sistemas do contexto da criança, incluindo família, escola, comunidade e condições socioculturais. Dificuldades ou potencialidades, portanto, não devem ser interpretadas somente como características internas do aluno. O trabalho pedagógico precisa considerar oportunidades de participação, experiências culturais, vínculos e barreiras ambientais. A articulação entre escola, família e outros serviços, quando necessária, amplia a compreensão da criança e favorece ações coerentes com sua realidade.

A organização das práticas pedagógicas deve ser intencional, flexível e responsiva. O professor precisa observar as crianças, registrar processos, analisar produções e utilizar avaliação formativa para replanejar intervenções. A avaliação não deve limitar-se à classificação ou comparação, mas produzir informações sobre estratégias, avanços, dificuldades, interesses e apoios necessários. Brincadeiras, projetos, situações investigativas, literatura, música, artes, movimento, jogos, experiências com linguagem e exploração do ambiente podem constituir oportunidades de aprendizagem quando articuladas a objetivos claros e adequadas às possibilidades de participação das crianças.

Respeitar singularidades implica reconhecer que não existe uma única forma de aprender ou demonstrar conhecimento. Diferentes crianças podem necessitar de tempos, linguagens, materiais, apoios e modos de expressão distintos. A diferenciação pedagógica não significa reduzir expectativas, mas diversificar caminhos para alcançar objetivos relevantes. Apresentação multimodal de conteúdos, recursos visuais e táteis, antecipação de rotinas, flexibilização de tempo, apoio entre pares, pequenos grupos e variadas formas de resposta são estratégias que podem ampliar o acesso ao currículo e beneficiar toda a turma.

A educação inclusiva pressupõe que a escola se organize para acolher a diversidade e assegurar participação, aprendizagem e pertencimento. Maria Teresa Eglér Mantoan destaca que a inclusão exige transformação da cultura e das práticas escolares, superando a lógica segundo a qual o estudante deve adaptar-se sozinho a um modelo previamente estabelecido. Diferenças relacionadas a deficiência, desenvolvimento, linguagem ou condições sociais não devem justificar segregação. A análise pedagógica precisa considerar também as barreiras produzidas pelo ambiente e as condições que podem ser modificadas para favorecer participação efetiva.

No ordenamento educacional brasileiro, a educação é direito de todos, e a educação especial deve ser desenvolvida na perspectiva inclusiva. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional disciplina a educação especial como modalidade de educação escolar e orienta sua oferta preferencialmente na rede regular. A Lei Brasileira de Inclusão assegura sistema educacional inclusivo e prevê medidas de acessibilidade e adaptações razoáveis. Esses fundamentos exigem que a escola organize respostas educacionais capazes de eliminar barreiras e assegurar igualdade de oportunidades.

O atendimento educacional especializado deve articular-se ao ensino comum e atuar de forma complementar ou suplementar, conforme as necessidades do estudante, sem substituir sua escolarização na classe comum. Sua finalidade é organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem barreiras à participação. O trabalho colaborativo entre professor da classe comum, profissionais do atendimento especializado, gestão e família favorece estratégias coerentes. Essa articulação deve preservar a centralidade pedagógica da escola e evitar que o aluno seja reduzido a um diagnóstico clínico ou que a responsabilidade educativa seja transferida exclusivamente a especialistas.

A acessibilidade educacional deve ser compreendida de forma ampla, abrangendo condições arquitetônicas, comunicacionais, informacionais, tecnológicas, pedagógicas e atitudinais. Podem ser necessários recursos de tecnologia assistiva, materiais acessíveis, comunicação alternativa, recursos visuais e formas diversificadas de apresentação e resposta. Para crianças surdas, a acessibilidade linguística pode envolver Libras e recursos adequados à sua experiência linguística. Os apoios devem ser definidos a partir das barreiras e das necessidades concretas de participação, e não de pressupostos generalizantes sobre determinada deficiência.

Os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem podem contribuir ao prever múltiplas formas de engajamento, apresentação das informações e ação e expressão. Essa lógica antecipa a diversidade desde o planejamento e reduz a dependência de adaptações tardias. Quando persistirem

barreiras específicas, adaptações razoáveis e apoios individualizados devem ser providenciados. A flexibilização deve preservar objetivos educacionais significativos e promover autonomia, participação e desenvolvimento, evitando tanto a exclusão por falta de suporte quanto a simplificação excessiva das experiências oferecidas.

O desenvolvimento integral também depende das interações e das expectativas presentes no cotidiano escolar. Estigmas, atitudes capacitistas, isolamento, superproteção e baixas expectativas podem limitar oportunidades de aprendizagem. O professor deve criar situações em que cada criança participe de atividades coletivas, estabeleça vínculos, faça escolhas, comunique-se e demonstre competências. A convivência com a diversidade, quando mediada pedagogicamente, favorece cooperação, respeito e uma cultura escolar que reconhece diferenças sem convertê-las em desigualdades de direito.

Em síntese, o conhecimento sobre desenvolvimento infantil qualifica a prática pedagógica ao permitir compreender a criança como sujeito ativo, social, histórico e singular. Piaget, Vygotsky, Wallon e Bronfenbrenner oferecem referências complementares para interpretar dimensões cognitivas, afetivas, sociais e contextuais, enquanto Mantoan contribui para situar essas compreensões no compromisso com uma escola inclusiva. Planejamento flexível, mediação intencional, avaliação formativa, brincadeira, interação, acessibilidade, atendimento educacional especializado articulado ao ensino comum e eliminação de barreiras constituem meios de promover aprendizagem e desenvolvimento integral. Assim, diferentes necessidades, potencialidades e formas de aprender passam a orientar a própria organização do trabalho educativo.

OBSERVAÇÃO

O presente padrão de resposta possui caráter referencial e orientador, indicando os conteúdos essenciais esperados, sem exigir reprodução literal. Serão admitidas formulações equivalentes, desde que tecnicamente consistentes, pertinentes ao comando da questão, devidamente fundamentadas e compatíveis com os critérios previstos no edital. A correção considerará o conteúdo efetivamente apresentado pelo candidato, sendo aceitas abordagens distintas deste padrão, desde que demonstrem domínio do tema e atendam adequadamente ao enunciado.